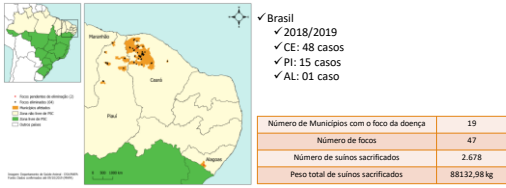


EPIDEMIOLOGIA



7



- Brasil: surto no Ceará
- Município de Forquilha (ADAGRI de Sobral)
- Granja de Subsistência: 130 animais / 115 casos / 112 mortes
- Elevada mortalidade, paralisia membros posteriores, diarreia severa e conjuntivite
- Material LANAGRO/PE: confirmação laboratorial RT-PCR (06/10) / Notificação OIE (07/10)
- Vigilância Epidemiológica
 - Atualizações dos rebanhos, verificação das condições higiênicas-sanitárias, inspeção clínica dos animais (raio de 3,0 km e 10,0 km) e educação sanitária nas propriedades

8

PESTE SUÍNA CLÁSSICA

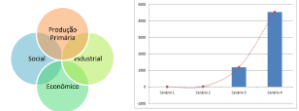


✓ Brasil: surto no Ceará

9

PESTE SUÍNA CLÁSSICA

- ✓ Brasil
- ✓ Ago/2019: análise de risco (CNA), diferentes cenários
 - 1) Surto ZNPSC
 - ✓ R\$ 5,5 milhões
 - 2) Surto áreas limítrofes (MT)
 - ✓ R\$ 22,0 milhões
 - 3) Suspensão ZPSC, exceto SC e RS
 - ✓ R\$ 1,3 bilhões
 - 4) Suspensão total ZPSC
 - ✓ R\$ 4,5 bilhões



10

PESTE SUÍNA CLÁSSICA

Fontes de vírus

- Sangue e todos os tecidos, secreções e excreções de animais doentes e mortos;
- Leitões infectados congenitamente apresentam uma viremia persistente e podem excretar vírus durante meses;
- Vias de infecção: ingestão, contato com conjuntivas, mucosas, lesões de pele, inseminação, penetração sanguínea percutânea.

11

PESTE SUÍNA CLÁSSICA

Hospedeiros:

• Suínos e javalis são os únicos reservatórios naturais do vírus da Peste Suína Clássica (PSC).

Transmissão

- Contato direto entre animais (secreções, excretas, sêmen, sangue);
- Propagação por pessoas, utensílios, veículos, roupas, instrumentos e agulhas;
- Utilização de restos de alimentos sem tratamento térmico adequado na alimentação dos animais;
- Infecção transplacentária.

12

PESTE SUÍNA CLÁSSICA

SINTOMAS

O período de incubação da doença é de 7 a 10 dias.

FORMA AGUDA

Febre, anorexia, letargia;

Hiperemia multifocal e lesões hemorrágicas na pele, conjuntivite; Cianose da pele, especialmente extremidades (orelhas, membros, focinho, cauda);

Constipação intestinal, seguida de diarreia; – Vômito; Ataxia, paresia e convulsão. Animais ficam amontoados; Morte em 5 a 14 dias depois do início da doença; Mortalidade de animais jovens próxima a 100%.

VPS 1204 SANIDADE SUÍNA

13



VPS 1204 SANIDADE SUÍNA

14



VPS 1204 SANIDADE SUÍNA

15



VPS 1204 SANIDADE SUÍNA

16



VPS 1204 SANIDADE SUÍNA

17

PESTE SUÍNA CLÁSSICA

•Forma crónica

Prostração, apetite irregular, febre, diarreia; Recuperação aparente, com recaída posterior e morte.

•Forma congênita

Tremor congênito e debilidade;

Retardo no crescimento e morte;

Leitões clinicamente normais, porém com viremia persistente, sem resposta imunitária.

VPS 1204 SANIDADE SUÍNA

18

PESTE SUÍNA CLÁSSICA

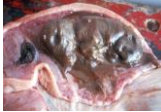
- **Forma suave (fêmeas)**

Febre e inapetência;

Morte e reabsorção fetal ou mumificação, natimortalidade;

Nascimento de leitões congenitamente infectados;

Aborto (pouco frequente).



VPS 1208 SANGRANDE SUÍNA

19

PESTE SUÍNA CLÁSSICA

- **Lesões**

- **Forma aguda**

Leucopenia e trombocitopenia;

Petéquias e equimoses difusas, principalmente na pele, gânglios linfáticos, laringe, bexiga, pulmões, rins e válvula ileo-cecal;

Infarto multifocal na borda do baço;

Gânglios linfáticos hemorrágicos;

Encefalomielite com manguito perivascular.

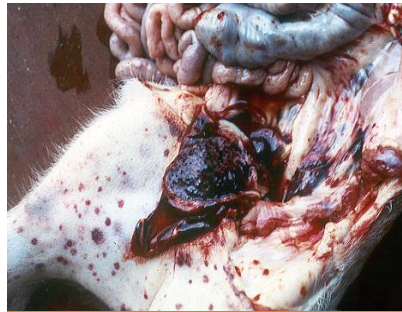
VPS 1204 SANGRANDE SUÍNA

20



VPS 1208 SANGRANDE SUÍNA

21



VPS 1204 SANGRANDE SUÍNA

22



VPS 1208 SANGRANDE SUÍNA

23



VPS 1204 SANGRANDE SUÍNA

24



VPS 1204 SINDROME SUINA

25

PESTE SUÍNA CLÁSSICA

- Lesões
- **Forma crónica**
Úlceras em forma de botão próximas à válvula ileo-cecal e no intestino grosso;
Depressão generalizada do tecido linfóide;
Lesões hemorrágicas e inflamatórias podem estar ausentes.
- **Forma congênita**
Hipoplasia cerebelar, microencefalia, hipoplasia pulmonar, hidropsia e outras más formações.

VPS 1204 SINDROME SUINA

26



VPS 1204 SINDROME SUINA

27

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

- Peste suína africana
- Infecção por vírus da diarreia bovina a vírus;
- Salmonelose;
- Outras encefalomieliteis virais;
- Estreptococose;
- Intoxicação por cumarina
- Circovirose



VPS 1204 SINDROME SUINA

28

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

- Identificação do agente
- Prova de imunofluorescência direta;
- Isolamento viral em cultivo celular;
- Imunofluorescência ou imunoperoxidase;
- PCR
- Provas sorológicas
- ELISA
- Neutralização viral revelada por peroxidase ou por anticorpos fluorescentes.



VPS 1204 SINDROME SUINA

29

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

- Amostras para identificação do agente: conservadas em refrigeração
- Tonsilas
- Gânglios linfáticos
- Baço
- Rins
- Ileo
- Sangue em EDTA (animais vivos)
- Amostras para provas sorológicas:
- Soro de animais



VPS 1204 SINDROME SUINA

30

PREVENÇÃO E CONTROLE

- Comunicação efetiva entre as autoridades veterinárias;
- Sistema eficiente de notificação de enfermidades;
- Política estrita de importação de suínos vivos, carne suína fresca e curada;
- Não utilização de restos de alimentos para suínos;
- Controle eficiente de matadouros de suínos;
- Vigilância sorológica sistemática dos suínos destinados à reprodução;

VPS - 1004 ENFERMIDADE SUÍNA

31

PREVENÇÃO E CONTROLE

Profilaxia médica

- Países livres: a vacinação é proibida;
 - Países infectados: a vacinação com vírus vivo modificado é eficiente no controle da doença, porém, por si só, não elimina completamente a infecção.
- ### Medidas a serem tomadas no foco
- Sacrifício de todos os suínos afetados;
 - Eliminação das carcaças, camas, excretas, etc;
 - Desinfecção a fundo;
 - Identificação da zona infectada, com controle do trânsito.

VPS - 1004 ENFERMIDADE SUÍNA

32



Obrigado pela Atenção!

33